

Introdução: Os Carcinomas Espinocelulares de Cabeça e Pescoço (CECP) são as neoplasias malignas mais comuns que afetam a cabeça e pescoço e se desenvolvem a partir do epitélio da mucosa em diferentes cavidades. Alguns estudos mostram que em indivíduos submetidos a tratamento radio-terápico (RT), a quantificação do vírus Epstein-Barr (EBV) em fluidos, um oncovírus conhecido por estar presente na maioria da população como assintomático, pode fornecer informações que podem auxiliar no rastreamento, diagnóstico e acompanhamento dos indivíduos durante o tratamento.

Objetivo: Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o EBV quanto à carga viral e genótipos em indivíduos com CECP durante tratamento com radioterapia.

Método: Foram utilizadas amostras de saliva de 20 indivíduos com CECP durante 7 semanas de radioterapia (HC-FMUSP-CAAE-37922114.9.0000.0065). A carga viral do EBV foi realizada por qPCR, enquanto a caracterização dos genótipos (EBV-1 e EBV-2) foi por PCR e eletroforese em gel de agarose. Além disso, foi realizada avaliação do grau de mucosite ao longo das semanas.

Resultados: Em relação ao qPCR foi possível identificar um aumento linear da carga viral do EBV, principalmente a partir da quinta semana, onde houve um aumento exponencial da carga viral semanalmente até a última semana. Nenhuma relação entre os genótipos do EBV e a radioterapia foi identificada, apesar da prevalência do EBV-1. A avaliação da mucosite demonstrou aumento inicial com posterior estabilização.

Conclusão: Portanto, é possível concluir que a carga viral do EBV é influenciada pelo tratamento radio-terápico em indivíduos com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço e pode auxiliar na verificação do prognóstico dos indivíduos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104065>

EP-143 - RELATO DE CASO: ECTIMA GANGRENOSO POR PSEUDOMONAS- APRESENTAÇÃO CLÍNICA GRAVE EM IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Isadora Hueb Barata Oliveira,
Ana Carolina Almeida Milagres,
Andrei Pinheiro Moura,
Diego Alcântara Santos,
Pedro Henrique Emygdio,
Vinicius Santos Rodrigues

Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Ectima gangrenoso (EG) é uma lesão cutânea rara, frequentemente descrita no contexto de bacteremia por *Pseudomonas aeruginosa*, em pacientes imunocomprometidos. Resulta da invasão bacteriana perivascular da média e da adventícia de artérias e veias com necrose isquêmica secundária.

Objetivo: Este é o caso de uma jovem, recém diagnosticada com HIV, apresentando pneumonia complicada com abscesso

pulmonar e úlcera de córnea por *Pseudomonas*, complicado por EG na região superior da face e pálpebras.

Método: Relato de caso, do Hospital Eduardo de Menezes em Belo Horizonte-MG.

Resultados: L.G.S.S., 24 anos, HIV diagnosticado em dez/23, com pneumonia e abscesso pulmonar, sem tratamento imediato (CD4 93). Durante a internação intercorre com redução da acuidade visual e saída de secreção em olho E, avaliada pela oftalmologia identificado úlcera de córnea em melting, raspado de córnea com cultura positiva para *Pseudomonas aeruginosa*. Iniciado antibioticoterapia (ATB) tópico, guiado por cultura, com relato de melhora. Recebe alta em 15/01/24 com proposta de acompanhamento ambulatorial enquanto aguardava transplante de córnea. Em 25/01/24, encaminhada ao Hospital Eduardo de Menezes para terapia intensiva devido a choque séptico de foco cutâneo. Presença de múltiplas lesões ulceradas em face, pálpebras bilateralmente e saída abundante de secreção ocular e nas lesões de pele. Exames laboratoriais evidenciando leucocitose PCR elevado. Iniciada ATB com meropenem e vancomicina devido a internação anterior. Investigada doença auto-imune, vasculite, infecção oportunista, todas negativas. Realizada biópsia de lesão e cultura e identificação de *Pseudomonas aeruginosa*, dessa vez multirresistente. Em uso de meropenem dose dobrada e infusão estendida e associada à polimixina E. Avaliada pela oftalmologia com perfuração de córnea e prescritos colírios amicacina e moxifloxacino. Iniciado em fevereiro/24 terapia antirretroviral com esquema preferencial (CV986|CD4 236 (27,16%). Boa melhora das lesões cutâneas. Quadro ocular em melhora, porém úlcera evoluindo para phthisis bulbi. Em acompanhamento no CEMAE de Sabará (04/04/24:CV 110|CD4 363(33,56%).

Conclusão: A bacteremia por *Pseudomonas* não foi documentada, devido ao uso de antimicrobianos para tratamento da pneumonia e abscesso pulmonar, o que prejudicou o crescimento. O diagnóstico foi realizado baseando nas características das lesões, proximidade com sítio prévio de infecção por *pseudomonas* (raspado de córnea), cultura da pele e anatomopatológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104066>

EP-144 - DINÂMICA DE EXCREÇÃO EM SALIVA DO TORQUE TENO VÍRUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Julia Oliveira Goicoechea, Ísis Oliveira Arruda,
Andressa Silva P. Victor,
Giovanna Francisco Correa,
Ana Luiza C. Marques,
Richarlisson Borges Moraes, Mônica Taminato,
Rodrigo Melim Zerbinati,
Paulo Henrique Braz-Silva

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Torque Teno vírus (TTV) é um vírus pequeno, não envelopado, de genoma circular de DNA de fita

simples e sentido negativo que está amplamente presente no viroma humano e, apesar de ser considerado não patogênico, causa uma viremia persistente e está distribuído mundialmente, sendo detectado em diversos fluidos corporais em até 90% dos indivíduos saudáveis. A eliminação deste vírus é majoritariamente realizada pelo sistema imunológico, refletindo na carga viral do indivíduo e, por conta disso, pacientes imunossuprimidos, como os pacientes submetidos à terapia renal substitutiva (TRS), tendem a apresentar uma carga viral maior que a dos indivíduos saudáveis. A saliva é considerado um método não invasivo e, por possuir uma maior taxa de detecção do DNA do TTV e maior carga viral em comparação a outros fluidos, como o plasma, pode ser eficaz como um biomarcador do sistema imunológico destes pacientes com imunossupressão.

Objetivo: O estudo apresentado pretende investigar a dinâmica de excreção do TTV em amostras de saliva de pacientes pediátricos com doença renal crônica (DRC) submetidos à TRS, a fim de estabelecer uma dinâmica de excreção viral e uma correlação entre a prevalência e carga viral com o impacto da terapia no sistema imunológico destes pacientes.

Método: O estudo contou com um total de 86 indivíduos, separados em três grupos, sendo pacientes pediátricos, crianças (0-11 anos) e adolescentes (12-18 anos) e acompanhantes adultos (> 18 anos). Um total de 334 amostras de saliva foram coletadas da população de estudo no decorrer do tratamento, obtendo um máximo de 7 coletas e uma média de 4 coletas, sendo que a maioria dos indivíduos realizou 5 coletas. As amostras foram submetidas à extração de ácido nucleico total viral e detecção do TTV por PCR em tempo real quantitativo (qPCR).

Resultados: O grupo de pacientes pediátricos crianças apresentou uma positividade média de 98,7% e uma carga viral média de 7,38 log cp/ml e o grupo de pacientes pediátricos adolescentes uma positividade média de 99% e uma carga viral média de 7,33 log cp/ml, enquanto o grupo dos acompanhantes apresentou uma positividade média de 95,6% e uma carga viral média de 5,73 log cp/ml.

Conclusão: Sendo assim, observou-se que os pacientes pediátricos obtiveram uma maior positividade e carga viral em comparação aos acompanhantes adultos e que o TTV apresentou uma alta taxa de detecção em saliva, podendo ser um marcador para a progressão da DRC e o andamento da TRS nestes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104067>

EP-145 - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DOENÇA FÚNGICA INVASIVA PERI TRANSPLANTE DE FÍGADO

Edson Abdala, Maristela Pinheiro Freire,
Wellington Andraus,
Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque,
Alice Tung Wan Song, Larissa N. de A Gouveia

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A doença fúngica invasiva (DFI) é uma importante causa de morbidade e mortalidade após o transplante de fígado (TF). Os principais agentes associados à DFI precoce são *Candida* sp. e *Aspergillus* sp. No entanto, faltam dados na literatura sobre a DFI durante o período peritransplante, as primeiras 24 horas após o transplante.

Objetivo: Identificar os fatores de risco para ocorrência de DFI no período peritransplante e fatores de risco de mortalidade em 30 dias após o transplante.

Método: Estudo caso-controle retrospectivo unicêntrico de pacientes transplantados de fígado de 2002 a 2017.

Resultados: Houve 26 casos de DFI intraoperatória e 78 controles. Na análise multivariada, os dias de internação antes do transplante (OR 1,09, $p=0,01$) e anastomose biliodigestiva (OR 5,01, $p=0,02$) foram associados à ocorrência de DFI. O uso de antimicrobianos nos 30 dias anteriores ao transplante (HR 5,94, $p=0,009$), hemodiálise após TF (HR 6,3, $p=0,004$) e disfunção precoce do enxerto (HR 8,94, $p=0,006$) foram independentemente associados ao óbito.

Conclusão: Pacientes hospitalizados antes do transplante e anastomoses biliodigestivas foram fatores de risco significativos para ocorrência de DFI no período peritransplante, e essas infecções não foram consideradas fator de risco para óbito nos primeiros 30 dias após o transplante.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104068>

EP-146 - INFECÇÃO CUTÂNEA POR MYCOBACTERIUM MARINUM: RELATO DE CASO

Laura de Mello Medeiros,
Luiza Guimarães de Almeida,
Igor Thiago Queiroz

Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

Introdução: A micobactéria não tuberculosa, *Mycobacterium marinum*, é típica de ambientes aquáticos e sua infecção, embora rara em humanos, afeta principalmente pele e mucosas, com evolução crônica. O diagnóstico e tratamento são desafiadores devido a achados clínicos inespecíficos e diretrizes não padronizadas. A história clínica está resumida em traumatismo local com posterior contaminação. Este caso relata infecção cutânea por *M. marinum* em paciente idosa, imunossuprimida e com evolução lenta, destacando a relevância de um diagnóstico e tratamento adequado e individualizado.

Objetivo: O presente trabalho visa descrever uma infecção por *M. marinum*, de uma idosa e imunossuprimida, com o propósito de destacar a importância da detecção precoce por meio de métodos diagnósticos que direcionam para a identificação e tratamento específico.

Método: Trata-se de relato de caso baseado na análise do prontuário médico e histopatologia da paciente.

Resultados: Paciente feminina, 67 anos, imunossuprimida - portadora de artrite reumatoide em uso de Umira. Referiu lesão em dorso da mão direita após hidroginástica em ambiente salino. Evoluiu com formação de pápulas e exsudação, com posterior progressão eritematosa, edema e linfangite